RELATÓRIO – PRODUTO I

Realização de duas oficinas de educação ambiental com moradores do território de Suape.

Temo de Colaboração 001/2019, firmado entre o Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA e a Empresa Suape.

IBIMIRIM, JANEIRO DE 2020

DIRETORIA DO SERTA

Alexsandra Maria da Silva
Rildo Tomé de Gouveia
Aline Correia de Melo
Leandro Pacheco da Silva
Niédja do Nascimento Nazário
Marcílio Ferreira

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

André Padilha
Cláudia Lopes
Clara Almeida
Elizabeth de Abrahão Chamié
Germano de Barros Ferreira
Guimarães Silva
Lourdes Gomes Vieira
Niédja Nazário
Karina Luna

MISSÃO

Formar jovens, técnicos/as, educadores/as e produtores/as familiares, para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas e na promoção do desenvolvimento sustentável.

VISÃO

Ter o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – PEADS consolidado como referência em educação no ensino de nível básico, profissional e superior; estar consolidado na sua capacidade de criar, inovar e disseminar tecnologias apropriadas e interativas; além de contribuir e influenciar na efetivação de políticas públicas de Desenvolvimento Sustentável.

VALORES

Cooperação. Solidariedade. Transparência. Entusiasmo. Respeito à diversidade. Ética. Afetividade. Compromisso institucional. Crença nas pessoas. Respeito à preservação da natureza e do meio ambiente. Valorização e respeito às especificidades

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. ANTECEDENTES 5

2.1. SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS E COMUNIDADES 5
2.2. REUNIÕES DE ALINHAMENTO ENTRE A EQUIPE DO SERTA E EQUIPE DE SUAPE 5
2.3. CONTATOS PRÉVIOS COM AS LIDERANÇAS E COMUNIDADES 6
2.3.1 Engenho Massangana 7
2.3.2 Vila Nazaré 8
2.3.3 Vila Claudete 9
2.3.4 Mobilização da escola municipal Joaquim Nabuco 10
2.3.5 Articulação com as secretarias municipais de Educação e Agricultura de Ipojuca 11
2.3.6 Articulação com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Ipojuca 12

3. REALIZAÇÃO DA 1ª OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A COMUNIDADE MASSANGANA 13

3.1. FALAS/DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES 15
3.1.1 Levantamento das Ecotecnologias possíveis de fazer na comunidade do Engenho Massagana. 17
3.1.2 Encaminhamentos finais 17
4.1. VILA CLAUDETE 19
4.1.1 Falas/depoimentos dos participantes 20
4.1.2 Encaminhamentos finais 20
4.2. VILA NAZARÉ 20
4.2.1 Falas/depoimentos dos participantes 21

5. PÚBLICO PARTICIPANTE DAS OFICINAS 23

6. RESULTADOS DAS OFICINAS 23

6.1. MOBILIZAÇÃO E ENVOLVIMENTOS DE PESSOAS E ORGANIZAÇÕES. FORAM ENVOLVIDOS VÁRIOS 23
6.2. SENSIBILIZAÇÃO E CRENÇA NAS PESSOAS. FAZER UM TRABALHO EM SUAPE, COM A DESCRENÇA 24
6.3. CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO 24
6.4. AGENDA DE TRABALHO PÓS OFICINA. 24

7. AVALIAÇÃO DAS OFICINAS 24

7. ANEXOS 27

7.1. LISTA DE PRESENÇA; 27
7.2. FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO; 27
7.3. ÁLBUM FOTOGRÁFICO; 27
7.4. TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM; 27
7.5. PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS. 27

1. APRESENTAÇÃO

Atendendo ao que preconiza o Edital de Chamamento Público nº 001/2019 e ao estabelecido no Termo de Referência, houve a contratação dos serviços especializados do Serviço de Tecnologia Alternativa – Serta, de acordo com o Temo de Colaboração 001/2019, com a finalidade de implantação de laboratórios, visando à formação de pessoas para o desenvolvimento de ecotecnologias, com foco na promoção da inclusão socioprodutiva das pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social que residem no âmbito territorial do Complexo Industrial e Portuário Governador Eraldo Gueiros – SUAPE.

Como uma das metas a serem atendidas, consta inicialmente a realização de 02 (duas) oficinas de educação ambiental com moradores do Território de Suape, com 08 horas aula cada e contemplando 40 pessoas cada uma. Totalizando 16 horas e 80 pessoas envolvidas. Essa atividade faz parte do primeiro produto deste termo de referência citado acima.

O Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA realizou as duas oficinas de educação ambiental com moradores do território de Suape, em janeiro de 2020, com a finalidade de atender atividades descritas no projeto - Laboratórios vivos de Ecotecnologias para o Desenvolvimento Sustentável do Território de Suape.

As oficinas aconteceram no Campo da Sementeira, sede do Serta, no município de Glória do Goitá – PE, nos dias 11 e 22 de janeiro do corrente ano, e reuniram 84 pessoas do Engenho Massangana e das Vilas Claudete e Nazaré, outros representantes do Território de Suape, além de lideranças e gestores municipais de Ipojuca.

O presente relatório consta de uma descrição do processo vivenciado para realização das oficinas, demostrando todo itinerário pedagógico desenvolvido para alcançar os resultados esperados.

A primeira parte do relatório apresenta as atividades antecedentes as oficinas, com foco na mobilização e sensibilização das famílias, lideranças e gestores para adesão ao projeto, a participação nas oficinas e demais etapas do mesmo. Foram ações de natureza individual a exemplo, as visitas as comunidades, famílias e lideranças, como também coletivas a exemplo, das reuniões no Engenho Massangana, Vila Claudete, Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Ipojuca, Secretarias Municipais de Educação e Agricultura do Município de Ipojuca. Além das reuniões com as equipes da Empresa Suape.

A segunda parte consta a realização das 02 duas oficinas de educação ambiental, demonstrando estímulo que os/as participantes tiveram, principalmente na busca de inspirações para desenvolverem seus espaços de vida, a partir da vivência que tiveram durante as oficinas.

A terceira parte versa sobre os instrumentos de gestão, monitoramento, avaliação e prestação de contas aplicados durante a realização das oficinas para cumprimento de seu objetivo e resultados da ação.

2. ANTECEDENTES

2.1. Sensibilização e mobilização das famílias e comunidades

Na metodologia de trabalho desenvolvida pelo Serta, estas atividades são de suma importância, pois antecedem o desenvolvimento das macro-ações e fortalecem as subsequentes. Para tanto, foram realizadas divulgações, reuniões e visitas in loco com o intuito de apresentar o projeto de intervenção e esclarecer a sua finalidade, voltada para atender às necessidades das pessoas, das famílias e das comunidades do território.

A realização do Projeto teve como ponto de partida a sensibilização e a mobilização das pessoas, famílias e lideranças comunitárias, tendo um caráter de construir compromissos e empoderamento sobre a proposta do Projeto. Neste sentido houve a participação da equipe em reuniões da associação dos moradores e visitas in loco no intuito de criar uma ambiência de interação e de diálogo para a compreensão dos objetivos e proposta da ação diante das situações pretéritas e da realidade atual da comunidade.

A partir dessa dimensão, gerar um novo envolvimento, um compromisso e empoderamento das famílias, tendo como princípios a acreditação no Projeto, a participação efetiva, o sentimento de pertencimento e no processo criar vínculos afetivos e relações de confiança.

2.2. Reuniões de alinhamento entre a equipe do Serta e equipe de Suape

No dia 11 de dezembro de 2019, por ocasião da assinatura da ordem de serviço com a Empresa Suape, ocorreu a primeira reunião oficial de abertura dos trabalhos, com a diretoria e as coordenações da empresa Suape, as quais tinham relação direta com as ações desenvolvidas no Termo de Colaboração de Nº 001/2019.

Na oportunidade, Suape apresentou um panorama geral das ações desenvolvidas no território, suas implicações na vida do Porto, das famílias e das comunidades, sobretudo, no âmbito dos impactos socioambientais provocados pela ação portuária. O Serta também fez uma

apresentação geral do Plano de Trabalho, as ações, as metas e os resultados esperados com essa parceria.

Ocorreu um amplo debate sobre a conexão do que estava posto no Plano de Trabalho e sua relação com as ações desenvolvidas pela Empresa Suape no Território. Foi um momento muito rico para ambos os lados. Teve-se a possibilidade de compreender melhor os desafios e as oportunidades existentes, como também aprofundar as ações do projeto com todas as diretorias de Suape.

Naquela oportunidade, tratou-se também, da definição das comunidades a serem trabalhadas, sendo mencionadas: Massangana, Vila Nazaré, Praia de Suape, Vila Claudete, Setor Especial Ambiental e Vila ser Povo. Na sequência verificou-se a necessidade de, como ponto de partida, identificar as lideranças para realização dos primeiros contatos, visitas às famílias e às comunidades. Pretende-se nesse processo valorizar os conhecimentos, as capacidades e inspirar a autoconfiança e animar a autoestima das pessoas, a partir de suas realidades e vivências.

Antes de proceder as atividades externas, no dia 16 de janeiro de 2020, o Serta reuniu-se com a equipe Social de Suape para traçar um planejamento prévio e alinhar algumas atividades conjuntas.

2.3. Contatos prévios com as lideranças e comunidades

Para o educador colombiano, Bernardo Toro, “Todo o processo de mobilização social, nasce de uma necessidade de mudança de um problema social a ser resolvido, neste sentido, precisa criar vontades nas pessoas a participarem do processo”.

Foi com esse sentimento que iniciamos o diálogo com as famílias e lideranças. Entendendo, sobretudo, que elas são as protagonistas do processo. Por isso, todas as ações devem dialogar com a autoria e empoderamento das pessoas, são construídas e desenvolvidas por elas e não para elas. Essa dimensão é fundamental para gerar vontades nas pessoas a participarem de um processo de mobilização territorial como este explicito pelo projeto.

Valorizar as experiências, os conhecimentos, os saberes, as crenças, os mitos, a espiritualidade, a arte, as iniciativas, o contraditório, as angústias, as críticas, os credos, as manifestações culturais são elementos que fazem a diferença no trabalho do Serta. Partirmos do que existe no local, durante o processo iremos qualificando, ampliando e transformando com ações concretas a realidade.

2.3.1 Engenho Massangana

O primeiro encontro foi realizado na Praça em Massangana, onde tivemos uma boa acolhida e diálogo amistoso, surgindo interesse pelo projeto, a partir daí a construção do agendamento da primeira reunião que aconteceu na sede da associação, com os membros da comunidade, das diretorias de Suape e equipe do Serta.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

A reunião com a comunidade foi bastante produtiva, tivemos a oportunidade de conhecer mais a fundo a comunidade, outras pessoas, lideranças e os principais problemas enfrentamentos no Engenho Massagana. Foi também uma oportunidade uma grande oportunidade de a Empresa Suape tirar dúvidas, escutar os anseios e as expectativas das famílias com Suape, além da apresentação e interação acerca do Projeto Laboratórios vivos de Ecotecnologias para o Desenvolvimento Sustentável do Território de Suape.

Ao decorrer da atividade foram identificadas uma série de questões importantes para o desenvolvimento do projeto, conforme consta a seguir:

a) muitas das famílias quase não têm terra para produção de alimentos, produzem nos seus quintais;

b) existem uma associação com um prédio muito potente, porém, está sem funcionamento por conta do telhado ruim. Foi despertado o desejo de realização de um mutirão para revitalizar o espaço e construir uma horta medicinal e um pequeno pomar no entorno do espaço;

c) muitas das famílias trabalham no entorno de Suape durante o dia. Voltam para casa no início do anoitecer;

d) presença muito forte da religião evangélica;

e) potencial para o desenvolvimento de atividades de beneficiamento, agregação de valor e comércio de frutas;

f) existe uma casa de farinha com equipamentos, porém, estar sem funcionamento;

g) um nível de organização comunitária interessante, devido à mudança de gestão da associação;

h) agendamento da realização da 1º Oficina de Educação Ambiental no Serta para o dia 11 de janeiro com 40 pessoas do Engenho.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

Ao final da reunião, fizemos uma avaliação da manhã com uma grande roda de partilha de sentimentos e expectativas com o projeto.

"Estamos muito animados com o projeto, a forma de como o Serta chegou na comunidade mostrou que é diferente, com humildade, nos escutando e deixando a gente falar dos nossos sentimentos. Estou com muita expectativa de conhecer a experiência do Serta em Glória do Goitá, precisamos acreditar que é possível mudar nossas vidas."

Depoimento do Sr. Inaldo presidente da Associação do Engenho Massagana em 27 de dezembro de 2019.

2.3.2 Vila Nazaré

O primeiro contato com a Vila de Nazaré aconteceu no dia 26 de dezembro de 2019, com o presidente e o vice-presidente da Associação dos Moradores. O encontro foi consolidado com diálogos e pautado na escuta das lideranças locais. Apresentamos o projeto do Serta em parceria com a empresa Suape, estimulando a sensibilização e o empoderamento das pessoas para construirmos uma relação de confiança e possibilitando adesão ao projeto.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

Aproveitamos o momento, para convidar a comunidade a participar da 2ª Oficina de Educação Ambiental em Glória do Goitá nas instalações do Serta. Os mesmos comprometeram -se na divulgação e mobilização junto aos associados de 20 pessoas para participarem da oficina no dia 22 de janeiro de 2020.

Alguns aspectos importantes identificados na visita, conforme consta a seguir.

a) as principais atividades das famílias são da pesca;
b) muitas famílias vivem do turismo na praia, através da comercialização de comidas e da pesca;
c) ainda existem muitos conflitos na comunidade, principalmente com a desintegração de posse;
d) existe uma iniciativa chamada Feirinha do Vale com artesanato, vestuário, comidas, orquídeas e assessórios;
e) existe um grupo de mulheres que tem iniciativas econômica;
f) lideranças com um nível de consciência política elevada;
g) poucas iniciativas relacionadas com a produção agrícola.

Na ocasião, os diretores da associação externaram a importância da proposta para a comunidade, no sentido de integrar –se com as ações desenvolvidas pela associação, principalmente nesse momento de transição desta nova diretoria.

2.3.3 Vila Claudete

A comunidade de Vila Claudete difere das demais por ser um conjunto habitacional com mais de 2 mil casas populares construídas através do Programa Minha Casa Minha, parceria com o Governado Federal e com o Governo de Pernambuco, intermediado com a Empresa Suape e o Município do Cabo de Santo Agostino. O roteiro metodológico a reunião com essa comunidade não difere das demais, escutamos as famílias participantes e apresentamos o projeto.

Tivemos a presença da área Social de Suape, a qual nos apresentou e dialogou sobre outras questões importantes que estavam na agenda de trabalho com a comunidade, além da associação comunitária da Vila, contamos também com a representante legal da Associação de Catadores e Recicladores, importante instrumento de promoção das ações socioambientais, principalmente relacionadas a questão dos resíduos sólidos.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

Como desdobramento desta reunião, ficou acordado uma visita in loco aos moradores para identificação e confirmação de pessoas para participarem da 2ª Oficina de Educação Ambiental em Glória do Goitá no dia 22 de janeiro.

Estiveram presentes 37 pessoas, entre comunidade, equipe social, setor de comunicação e gestores do projeto, cerca de 99% dos participantes foram mulheres.

Alguns aspectos importantes identificados na reunião, conforme consta a seguir.

a) é um conjunto habitacional com mais de 2 mil famílias;
b) pouquíssima área para produção em grande escola;
c) potencial para agricultura urbana, quintais produtivos, aquaponia hortas e placas fotovoltaicas;
d) participação das mulheres;
e) duas associações comunitária, com destaque a associação de catadores e reciclados;
f) acesso às políticas públicas sociais e cadastro das famílias no Cadúnico (Habitação, bolsa família e etc).

2.3.4 Mobilização da escola municipal Joaquim Nabuco

A visita à escola foi muito produtiva, na ocasião apresentamos o projeto do Serta em parceria com a empresa Suape, foi abraçado pelos gestores da escola com muito entusiasmo.

"*Somos promotores de oportunidades, acredito que esse projeto poderá impulsionar bastante as ações da escola e comunidade." (Depoimento da Sra. Eloide Aguiar, em 09/01/2020)*

Durante a visita foi possível conhecer os espaços físicos da escola e os anseios da gestão atual. Foi sugerido a implantação de hortas e outras tecnologias concernentes ao projeto. Aproveitamos a oportunidade para fazer o convite aos gestores para 1ª Oficina de Educação Ambiental, a ser realizada no dia 11/01 na unidade do SERTA em Glória do Goitá.

2.3.5 Articulação com as secretarias municipais de Educação e Agricultura de Ipojuca

Um trabalho desta natureza precisa articular os diversos atores sociais existentes no território, para construção de sinergias capazes de superar os desafios que afligem toda população, estimulando a contribuição de todos na superação dos problemas existentes.

Para a metodologia do Serta, encontrar caminhos que junte os diferentes, com bandeiras comuns bem definidas, faz a diferença no resultado do projeto. Foi com esse propósito que iniciamos o diálogo com o poder público local do município de Ipojuca, compreendo que a gestão municipal é a principal afetada pelos problemas do território, porque é no município onde a vida acontece.

Apresentamos o projeto para as Secretarias Municipais de Educação e Agricultura do município, objetivando o fortalecimento mútuo da parceria e construção coletiva, considerando que a gestão tem interesse de avançar nos aspectos da educação do campo e no fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

Para além do projeto, avançamos nas parcerias do curso Técnico Profissional em Agroecologia, principalmente na implementação do Estágio Curricular Supervisionado, na seleção das próximas turmas, na elaboração de uma proposta de formação de professores para implantação da educação do campo no município.

Afinamos alguns pontos em comuns relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável os ODS, considerando que em fevereiro de 2020 será realizado um Seminário Municipal para discutir esses objetivos. Nos colocamos a disposição para contribuir com todo esse processo.

2.3.6 Articulação com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Ipojuca

O controle social é estruturante nas ações desenvolvidas pelo Serta, promove a participação social, estimula correções de rotas e aumentam os resultados pelo fato de gerar sentimento de pertencimento dos atores sociais envolvidos, além de fortalecer as parcerias locais.

A reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Ipojuca, aconteceu no dia 06 de janeiro, contou com aproximadamente 15 comunidades rurais, além da gestão municipal, foi discutido as políticas e programas de promoção e fortalecimento da agricultura familiar a nível federal, estadual e municipal.

Várias questões de ordem da qualidade dos serviços prestados, compromissos assumidos e não cumpridos, atraso na realização das ações, disponibilidade orçamentária para 2020, uso dos implementados agrícolas/tratores, distribuições e uso das sementes adquiridas pela Secretária de Agricultura e a festa dos agricultores familiares.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

Na oportunidade apresentamos o projeto, em parceria com a Empresa Suape. Houve muitas perguntas e esclarecimentos, além do desejo de participação dos conselheiros. Por fim, fizemos uma análise rápida dos espaços de controle social diante do atual governo federal, principalmente no descaso com as políticas públicas para agricultura familiar nos últimos anos.

Ficou encaminhado que no mês de março, voltaremos ao conselho para apresentar o edital de seleção do curso técnico profissional em agroecologia do Serta 2020.1. Ficou agendado uma visita do conselho ao Serta no dia 27 de janeiro para conhecer a Unidade Pedagógica de Produção Permacultural.

3. Realização da 1ª Oficina de Educação Ambiental com a comunidade Massangana

Antecedeu esta ação a realização de uma reunião de planejamento com a equipe do Serta envolvida no Projeto Suape, tendo sido discutido um alinhamento quanto às atividades previstas no Plano de Trabalho, a serem desenvolvidas na primeira oficina de Educação Ambiental, bem como a elaboração de instrumentos a serem utilizados como insumos para execução e qualificação dessa primeira ação.

Foi enfatizada a necessidade de envidar esforços quanto a mobilização, de forma a contemplar lideranças, famílias da comunidade Massangana e outros atores sociais envolvidos, dentro das metas estabelecidas no Plano de Trabalho. Também se tratou da logística – translado e alimentação das pessoas envolvidas na oficina.

De princípio, no dia da oficina as pessoas e famílias da comunidade Massangana, foram dirigidas até o SERTA em transporte coletivo. Ocorreu no Campo da Sementeira - sede do Serta, em Glória do Goitá, de acordo com o que está prescrito no Plano de Trabalho e teve como passos metodológicos as seguintes atividades: acolhimento dos participantes com o café da manhã e posteriormente uma mística de integração; recepção, atividades lúdicas com as crianças, acompanhadas por educadora do Serta e credenciamento, ocasião onde puderam receber orientações quanto à autorização de imagem.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

Na sequência, ocorreu a abertura da oficina, em ambiente coletivo (auditório), onde puderam receber todas as orientações metodológicas sobre as atividades do dia, com duração de 8h/aula, com a participação de 42 pessoas, dentre estas, participantes do projeto, outros atores sociais envolvidos, equipe do projeto e representante da Empresa SUAPE. Foram divididos em dois grupos para visitar as Unidades Pedagógicas de Produção Permacultural, com mais de 80 Ecotecnologias. Este primeiro momento de visita, com duração de 4h teve acompanhamento técnico de 02 Educadores do Serta quando participaram de atividades intensas de vivências em educação ambiental teórico-prática, através da agroecologia e da permacultura, além do planejamento de uma propriedade de base familiar agroecológica, princípios da legislação ambiental, os impactos ambientais causados pela ação humana, produção de alimentos sem veneno, design permacultural, segurança alimentar e nutricional e sistemas agroflorestais.

Na visita as unidades pedagógicas, as famílias tiveram a oportunidade de conhecer, ver, pegar, colher, sentir, experimentar, tocar em uma propriedade planejada dentro dos princípios

da educação ambiental com foco na sustentabilidade. Fizeram o papel real do que se aprende teoricamente no exercício da prática em um espaço demonstrativo e, também de produção, disseminação de saberes filosóficos, metodológicos, agroecológicos, permacultural, técnicos e tecnológicos. Estes espaços visitados pelos dois grupos proporcionam a capacidade de inspirar e animar ao demonstrar formas de como construir caminhos alternativos em busca de uma produção sustentável de base familiar com princípios da agroecologia. Após este primeiro momento, houve o intervalo para o almoço.

No período da tarde os participantes tiveram uma grande oportunidade de aprofundar os elementos vivenciados no período da manhã e quais inspirações estão levando para o território de Suape. Foram feitas algumas perguntas norteadoras para provocar o debate. O que viram poderiam levar para o território de Suape? É possível reaplicar essas Ecotecnologias nas propriedades e comunidades? É viável essa proposta para vocês? Suape poderia adotar esse método nas suas ações?

3.1. Falas/depoimentos dos participantes

a) Seu Vicente*, Vice-presidente da Associação de Agricultores e Moradores do Engenho Massangana. Destaque para o Biodigestor e sua possibilidade de aplicação em seu sítio familiar, que consta com 25 casas de moradores. Bem como o aprimoramento dos 02 (dois) viveiros de peixes existentes em sua propriedade com as técnicas oferecidas pelas tecnologias aplicadas no SERTA. Propondo a sua família presente a implementação e auxílio para tal.*

b) Joseilson (zinho*) – Iniciou sua fala agradecendo pelo aprendizado e conhecimento adquirido e finalizou com as seguintes palavras; "Homem pode entrar na natureza sem destruir, pode ser introduzido na natureza, se 50% da população fosse sustentável, nossa mente estava mudada com uma visão para um futuro e, em favor das crianças".*

c) Felipe e Carlos *– Ressaltaram a importância das Plantas Medicinais para as mulheres, com o conhecimento adquirido sobre a Artemísia, almejam uma horta medicinal e uma composteira. Nasceu também uma equipe, denominada, TERRA VIVA.*

d) Rosineide *– Agradeço pela oportunidade e estou encantada com a plantação dos legumes no SAF. Gostou de saber sobre a Moringa e seus benefícios e da manipulação da Manipueira para os animais.*

e) Moacir e Laura *– Destaco o aprendizado com o manejo do solo, aprendi sobre a queimada do lixo e assim deixou de fazer, agora pretendo aplicar o conhecimento, para que este desenvolvimento seja*

para o bem de todos, com bom senso e cautela todos podem ser beneficiado. Agradeceu e Parabenizou a todos os trabalhadores envolvidos no SERTA pelo excelente trabalho.

f) Ana Maria *- Agradeceu a todos pelo dia maravilhoso e a oportunidade de aprender com alegria, como fazer uma plantação saudável, também ficou bastante impressionada com os moveis de pneus que compõe a praça do Serta. Estou com a emoção a flor da pele, ao lembrar de sua família, se emocionou e deixou as lágrimas tomarem conta de sua fala final de agradecimento.*

g) Severino (luminoso) *- Agradeceu a oportunidade e gostou muito de conhecer sobre a Planta Jambu e seus benefícios.*

h) Manuel Raimundo *– Ressaltou a riqueza que todos têm em sua região descrevendo a seguinte frase: - "Vocês são ricos e não sabem, pois onde há um palmo de terra pode plantar, até no concreto pode plantar. É só querer, ter a cientificidade e fazer. Aqui todos dependem dos outros". Finalizou agradecendo com as seguintes palavras: "Vamos levar no nosso coração e fazer o que aprendemos".*

i) Josué *– Representando a escola municipal Joaquim Nabuco, indagou sobre a importância de passar aos alunos os conhecimentos da terra para a terra, explanando que somos métodos da terra. E trouxe em sua fala: -"Podemos transformar não só a escola como o mundo inteiro. Estamos levando para nossa comunidade a valorização da terra".*

j) Inaldo *–Em agradecimento ao Serta e a Cacá representando Suape pela oportunidade. Como líder comunitário, fiquei escutando todos falarem e analisou que Massangana já foi forte na agricultura, a casa de farinha movimenta a região. Por isso gostaria muito de reergue-la. Bem como a sede da Associação dos agricultores e moradores. Declarou ainda que "Vamos multiplicar, plantar agroecologicamente, moradores e agricultores, com ajuda do Serta vamos voltar". E continua "nossa vizinha Suape sempre foi inimiga por parte deles, agora que está tendo essa iniciativa vamos dialogar". Explanou, também, acerca dos desejos para área lateral da associação, que pode ser plantado e servir de exemplo. E juntos podem limpar e organizar tal espaço, com apoio dos mutirões.*

Após tais explanações, Germano fala sobre educação – Nossa educação é para vida e a questão ambiental faz parte da vida. Somos pessoas sujeitas do processo de aprendizagens, por isso somos sistêmicos. Ressaltou também que, uma visita escolar ao Serta com as crianças e os pais, pode transformar um currículo da escola.

Neste momento Germano, retoma a condução com a seguinte abordagem: " nós transformamos o que gera indignação em felicidade. Sabemos que há muitos conflitos no território, mas há muito potencial. Porque tem gente, e gente é recurso. Sempre haverá quem olhe para trás, mas está nova gestão estar sensível e querendo fazer diferente. Vamos começar com pequenas coisas. O que nós podemos levar para Massangana? Nunca podemos deixar de sonhar, com o que já temos e o que é possível fazer? Mesmo que seja pequeno e devagar".

3.1.1 Levantamento das Ecotecnologias possíveis de fazer na comunidade do Engenho Massagana.

Implantação de biodigestores; criação de peixe, hortas medicinais, defensivos naturais, hortas familiar e comercial, pomar com foco no sistema agroflorestal, bioágua, manejo do solo, quintais produtivos; mutirão na escola; implantação de aquaponia; compostagem/adubação, realização de mutirão na associação para limpeza e estruturação do espaço, realizar uma visita a mata.

3.1.2 Encaminhamentos finais

O que	Onde	Com quem	Como	O que precisa	Quando
Mutirão	Associação	Associados, parceiros e convidados.	Coletivo	Material de limpeza, alimentação e ferramentas.	18/01/2020
Reunião	Associação	Associados, parceiros e convidados.	Coletivo	Mobilizar os sócios, equipamentos e lanche.	25/01/2020
Laboratório	Massangana	Famílias.	Familiar e coletivo	Identificar a propriedade e as Ecotecnologias.	Até fevereiro
Visita a mata	Massagana	Famílias da comunidade.	Na mata da região.	Material pedagógico e lanche.	Até fevereiro.

A oficina conclui com o preenchimento do instrumento avaliativo, os informes gerais e uma grande roda de depoimentos e reflexões espontânea sobre o dia.

4. Realização da 2ª Oficina de Educação Ambiental com as comunidades de Vila Nazaré e Vila Claudete.

Antecedeu esta ação a realização de uma reunião de planejamento com a equipe do Serta envolvida no Projeto Suape, tendo sido discutido um alinhamento quanto às atividades previstas no Plano de Trabalho, a serem desenvolvidas na segunda oficina de Educação Ambiental, bem como a elaboração de instrumentos a serem utilizados como insumos para execução e qualificação dessa primeira ação.

Foi enfatizada a necessidade de envidar esforços quanto a mobilização, de forma a contemplar lideranças, famílias das comunidades de Vila Nazaré e Claudete e outros atores sociais envolvidos, dentro das metas estabelecidas no Plano de Trabalho. Também se tratou da logística – translado e alimentação das pessoas envolvidas na oficina.

De princípio, no dia da oficina as pessoas e famílias das comunidades, foram dirigidas até o SERTA em transporte coletivo. Ocorreu no Campo da Sementeira - sede do Serta, em Glória do Goitá, de acordo com o que está prescrito no Plano de Trabalho e teve como passos metodológicos as seguintes atividades: acolhimento dos participantes com o café da manhã e posteriormente uma mística de integração; recepção, apresentação da programação do dia, falas de boas vindas da direção do Serta e demais autoridades parcerias presentes, credenciamento, ocasião onde puderam receber orientações quanto à autorização de imagem.

Na sequência, ocorreu a abertura da oficina, em ambiente coletivo (auditório), onde puderam receber todas as orientações metodológicas sobre as atividades do dia, com duração de 8h/aula, com a participação de 43 pessoas, dentre estas, participantes do projeto, outros atores sociais envolvidos, equipe do projeto e representante da Empresa SUAPE.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

Foram divididos em dois grupos para visitar as Unidades Pedagógicas de Produção Permacultural, com mais de 80 Ecotecnologias. Um grupo foi formado pela comunidade de Vila Nazaré e o outro pela comunidade de Vila Claudete. Este primeiro momento de visita, com duração de 4h teve acompanhamento técnico de 02 Educadores do Serta quando participaram de atividades intensas de vivências em educação ambiental teórico-prática, através da agroecologia e da permacultura, além do planejamento de uma propriedade de base familiar agroecológica, princípios da legislação ambiental, os impactos ambientais causados pela ação humana, produção de alimentos sem veneno, design permacultural, segurança alimentar e nutricional e sistemas agroflorestais.

Na visita as unidades pedagógicas, as comunidades tiveram a oportunidade de conhecer, ver, pegar, colher, sentir, experimentar, tocar em uma propriedade planejada dentro dos princípios da educação ambiental com foco na sustentabilidade. Fizeram o papel real do que se

aprende teoricamente no exercício da prática em um espaço demonstrativo e, também de produção, disseminação de saberes filosóficos, metodológicos, agroecológicos, permacultural, técnicos e tecnológicos. Estes espaços visitados pelas duas comunidades proporcionam a capacidade de inspirar e animar ao demonstrar formas de como construir caminhos alternativos em busca de uma produção sustentável de base familiar com princípios da agroecologia. Após este primeiro momento, houve o intervalo para o almoço.

Após a pausa para o almoço, retornamos com a apresentação do Show de Emoções da Orquestra Divina Sinfonia formada por Crianças e Adolescentes da zona rural do município de Glória do Goitá. Onde fizeram uma linda e participativa apresentação, despertando as comunidades para importância da cultura e da música no desenvolvimento coletivo.

FONTE: Arquivo Serta, 2020.

No período da tarde os participantes tiveram uma grande oportunidade de aprofundar os elementos vivenciados no período da manhã e quais inspirações estão levando para o território de Suape. As famílias foram divididas por comunidade para aprofundar as questões, dialogando com as especificidades de cada uma.

Foram feitas algumas perguntas norteadoras para provocar o debate. O que viram poderiam levar para o território de Suape? É possível reaplicar essas Ecotecnologias nas propriedades e comunidades? É viável essa proposta para vocês? Suape poderia adotar esse método nas suas ações?

4.1. Vila Claudete

Lourdes Vieira conduziu a discussão da Vila Claudete, despertando para o que vocês gostaram? E o que acham possível para Vila Claudete? E em pequenos grupos foram conversando, com apoio de Beth e Clara, da Equipe SERTA, na condução dessas conversas.

4.1.1 Falas/depoimentos dos participantes

a) ***Eline Patrícia da Silva**, Coordenadora da Escola, tomou a iniciativa de sistematizar a fala dos participantes, os quais despertaram o interesse nas hortas individuais e comunitárias, com a possibilidade do quintal produtivo aumentar a geração de renda, Biodigestor, Criação de galinhas, compostagem, Reutilização de materiais recicláveis, como pneu , afim de obter para os espaços públicos os móveis feitos por esta matéria prima, como observada na praça as cadeiras e mesas de pneus;*

***b) Jane Cleide da Cruz**, Presidente da Associação de Catadores e Recicladores da Vila Claudete, enfatizou sobre a importância de trabalho dos catadores e recicladores para o meio ambiente, bem como, para economia e aumento da renda familiar. Desatacando que de "pouco em pouco se faz muito, cada kg de material colhido da rua ajuda ao meio ambiente e traz comida para família";*

***c)João José**, presidente da Associação de moradores da Vila Claudete, ressaltou a importância da participação de todos nas ações a serem executadas pelo SERTA na comunidade, e declarou que "estou muito feliz pela chegada do projeto e conto com apoio de todos do SERTA para juntos melhorar a vida da nossa comunidade"*

4.1.2 Encaminhamentos finais

O que	Onde	Com quem	Como	O que precisa	Quando
Reunião	Vila Claudete	Associados, parceiros e convidados.	Associação	Mobilizar os participantes e material pedagógico.	02/02/2020

4.2. Vila Nazaré

Percebemos que está instalado um sentimento geral de medo, revolta e insegurança das pessoas envolvidas nesta oficina, onde os relatos não são tão amistosos no seu dia-a-dia, entre uma ocorrência e outra de ações truculentas por parte de SUAPE e outros órgãos competentes dentro do território. Os relatos angustiados das pessoas reverberam na desconfiança em abraçar o projeto em sua totalidade, tendo em vista as limitações impostas por Suape, na construção das Ecotecnologias apresentadas na oficina, isso implica diretamente na burocracia para implantação, desenvolvimento e consolidação das mesmas.

Este momento é de fundamental importância na construção da vivencia das pessoas na sua comunidade como protagonista na construção de sua história, tendo em vista que estes atores locais tem uma responsabilidade de transforma o seu meio, no sentido da valorização dos mesmos em cada ação que venham ser construída dentro das comunidades com o proposito de

fortalecer o que existe, e estabelecer relações de confiança e empoderamento de seus valores espirituais, culturais e crenças.

Entretanto temos um cenário positivo que desperta nas pessoas um sentimento de valorização e respeito a partir da proposta que vem sendo desenvolvida junto com as pessoas em sua terra, no proposito de celebrar um novo momento de esperança deslumbrando novos horizontes.

Em meio a tantas dificuldades e lamentos ainda assim, percebemos pessoas com sentimentos de positividade e engajamento apostando muito no potencial da comunidade e que acreditando neste momento de mudança. A atual gestão de Suape vem demostrando um novo olhar para as pessoas que vivem nas comunidades, esta parceria com o SERTA na realização desta proposta nos deixa, mas seguros no sentido de termos uma entidade comprometida em trabalhar junto com as pessoas na sua valorização. Deixando de lado os lamentos e feridas causadas por um passado doentio, o projeto Serta em parceria com Suape nos devolve a possibilidade de voltar a acender os sonhos e anseios de que é possível começar uma nova história pautada na esperança de que se pode construir um novo começo.

4.2.1 Falas/depoimentos dos participantes

a) Heloisio Viera (Loy) – *falou que está sentido muita confiança no trabalho do Serta.*

b) Enaile Lima *– Falou que a comunidade está muito angustiada, sem confiança pelas coisas que já aconteceu querer melhorar a comunidade é pensar no todo, trabalho incrível do Serta onde se recebe e troca conhecimento e cuida da natureza.*

c)Veralucia Maria *– Muito diferente da realidade da comunidade, mas está com confiança na proposta.*

d) Jaciana Andrade *– A Suape derrubou as plantações dos vizinhos, mas Suape não da pra confiar no trabalho deles, não tem liberdade de plantar falta segurança na comunidade, falta o acesso dos bombeiros nos momentos dos incêndios. O povo está lá antes de Suape existe uma grande vontade deles de permanecer, Suape manda no lugar, coloca medo nos trabalhadores. Falta ajuda de Suape no acesso a água e não permitir colocar os postes para eletrificação da comunidade.*

e) Alfredo Verissimo(Fulia) *– Tudo muito bonito, confiança, é o que o povo é marginalizado por Suape, falta respeito da Suape com os moradores, colocaram uma porteira para os moradores usar crachá no acesso a comunidade, mas não conseguiram levar esta tática adiante, nativo não tem moral lá, A Suape não dá permissão para se construir, nem trabalhar em nada ai pede o apoio do Serta.*

f) Edinaldo Rodrigues (Nal) *– Descrença por Suape, ofensas, violência, ameaça e perseguição por parte de Suape. Está nova diretoria de Suape está abrindo espaço para os moradores, Suape precisa dá o primeiro passo suspende as reintegrações de posse, querem mudar mas falta o primeiro passo, trazer alternativas para a comunidade implantar na Vila, Suape pode incentivar mas e não pensar em retirar os moradores do parque. A proposta do Serta é excelente para o território, por isso tiro o chapéu para o Serta e que a ação na vila é de suma importância para as coisas fluírem.*

g) Julio Francisco *– Retorna as atividades de plantio, reflorestamento é uma vontade dos moradores.*

H)Adiel Brun*o – querem reintegração de posse (Suape) e ao mesmo tempo querem implantar o projeto do Serta.*

i) Edinaldo Rodrigues (Nal) *– existem um lado paralelo, as pessoas que Suape veja os moradores como humano, Suape mandou derrubar as barracas enquanto estávamos na reunião da agenda azul em Massangana, tem um grupo de trabalhadores de Suape que faz um trabalho paralelo onde não precisa de ordem judicial. Para Suape chegar i invadi os lugares simplesmente vão e faz o que quer, realmente o que é que Suape que oferece neste projeto com o Serta. Eles decidem o que fazer com o parque/comunidade, sempre manipularam as coisas a UNESCO queria investir na Vila mas Suape alegou não haver moradores no parque e acabaram que perdemos o projeto pois a UNESCO suspendeu. Os moradores são vistos como invasores eles ficam no jogo sem respostas só para não ajudar os moradores. Daria para beneficiar uma parte dos moradores com a parceria SERTA/SUAPE seria excelente.*

J)Alfredo verissimo *(Fulia) – O que poder fazer pelo parque já será bem vindo, ajudar nas hortas e no turismo.*

l) Edinaldo Rodrigues *(Nal)– A Vila Nazaré tem um documento de comunidade consolidada é um papel falso de Suape vários administradores que passaram pelo parque é que aprova as coisas para o parque, deveriam ter vindo para esta oficina também.. O Serta vem como apoio para ajudar as pessoas uma grande parcela de contribuição. A energia solar é uma demanda muito grande, uma oficina para a captação de água das chuvas, assim nos tornaríamos, mas independente, se fortalecer com o SERTA, a construção de cisternas, trabalhar as questões do lixo, esgotos, falta conscientizar os moradores, Suape nos reprimi muito.*

m) Edinaldo Rodrigues *– Existi um documento com Suape para impedir os moradores de plantar no parque, este documento é valido até o momento com data de 2012.A juíza que assinou o documento foi afastada mas até o momento o documento tem validade, esperamos que 2020 Suape reconheça que apesar de tudo que fizeram os moradores resistiram e está proposta junto com o Serta venha com o proposito de melhora a comunidade.*

n) Denise de Brito *– Estou aqui agradeço pelo convite na comunidade temos já a 5 meses o desafio em realizar uma feira na rua, onde as mulheres da região se mobilizarão e conseguimos implantar a feira já estamos na 5ª edição e no dia 08 de fevereiro vai acontecer a 6ª edição, temos que pensar positivo, mostra o melhor e acreditar em si e bota pra fora o melhor que tem. Temos um desafio que é resgatar as plantas através das oficinas na comunidade.*

o) Orlanda Maria da Silva*. Relata que há uma comunidade amedrontada, todavia senti que diante do que assistiu e pode vivenciar na oficina do dia, 22/02, sentiu mais confiança e estimulou o grupo a concentrar energias diante das inspirações causadas pelo SERTA.*

p) Eloízio Vieira de Oliveira; *desabafa que sente a impressão que há uma milícia referente aos órgãos que tratam das questões territoriais e tráfico de influências, pois observa que pessoas jurídicas e por vezes física, se apropriam do lugar, constroem e enquanto as pessoas que são devidamente documentadas são tratadas tal qual marginais. Mesmo diante de tanta inconsistência e descredibilidade ele não irá perder a esperança no projeto do SERTA/SUAPE, entretanto não esquece do passado. Precisará ver as ações de fato acontecer. Com tudo abraça o projeto.*

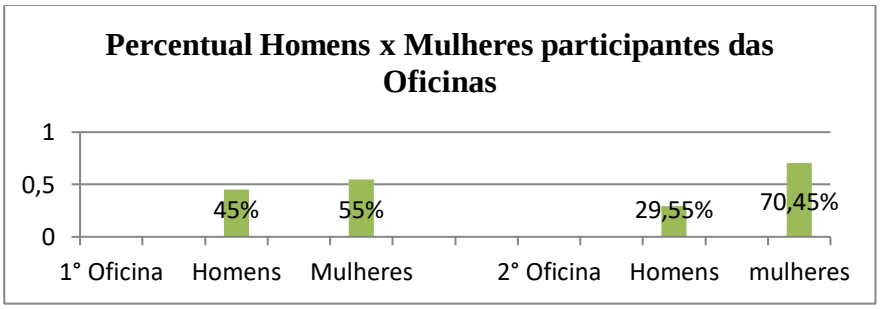
o)Gerônimo Francisco Carneiro. *Comenta Que o trabalho do SERTA é valido, porém Suape tem um histórico de ações negativas antigas e que veem os moradores do território como marginais, acrescenta que não confia no projeto, ele precisa ver para acreditar. Ainda há uma esperança que SUAPE dê às mãos as comunidades com este projeto, porque o que elas precisam é se sentir seguras e querem a segurança territorial.*

Após o trabalho em grupos por comunidade todos voltaram para o auditório. O Fundador do Serta, Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes, fez uma fala colocando quais são os princípios filosóficos que dão sustentação as ações do Serta, a concepção de conhecimento que alimentamos quais conteúdos e didáticas desenvolvemos para gerar ações transformadas nas pessoas e nos seus espaços de vida. O Serta nasceu para contribuir com o desenvolvimento das pessoas, esse projeto com Suape só terá sentido se as pessoas forem escutadas, valorizadas e transformadas em sujeitas das ações necessárias para mudar a realidade e seu entorno.

Encerramos a oficina com o preenchimento do instrumento avaliativo, com os informes gerais e com uma grande roda de celebração desse momento único que vivemos.

5. Público participante das oficinas

O público que participaram das oficinas se resume em três comunidades, Massangana, Vila Nazaré e Vila Claudete totalizando 80 famílias que realmente acreditam nas perspectivas de novos sonhos realizáveis em sua comunidade e no entorno. Dentre os públicos participantes das oficinas tivemos uma representação expressiva das mulheres segue gráfico abaixo:



6. Resultados das oficinas

Os resultados das oficinas foram diversos, neste relatório iremos apresentar 04 dimensões que percebemos ao longo do processo de mobilização e sensibilização para as oficinas, como também no ato de sua execução nas instalações do Serta em Glória do Goitá.

6.1. Mobilização e envolvimentos de pessoas e organizações. Foram envolvidos vários

Segmentos neste processo, iniciando com as lideranças comunitárias e famílias do território, como também associações comunitárias, igrejas, escolas, secretaria municipal de educação, secretaria

municipal de agricultura, conselho de desenvolvimento rural sustentável, organizações da sociedade civil e empresas.

6.2. Sensibilização e crença nas pessoas. Fazer um trabalho em Suape, com a descrença

Muito forte dos atores sociais com tudo que já foi vivenciado, tornou o território em um espaço de muitos conflitos. As oficinas acolheram os conhecimentos das pessoas, seus saberes e suas críticas foram valorizadas. Despertou a autoestima e a capacidade de sonhar das pessoas, a partir de sua própria história, esse foi um resultado fundamental para as próximas etapas do projeto. Ajudar as pessoas a acreditarem nelas mesmas.

6.3. Construção do conhecimento

As oficinas construíram conhecimentos práticos e eficientes para transformação da realidade local, compreenderam que é possível desenvolver e aplicar Ecotecnologias simples, baratas e eficientes com foco na educação ambiental e sustentabilidade dos ecossistemas.

6.4. Agenda de trabalho pós oficina.

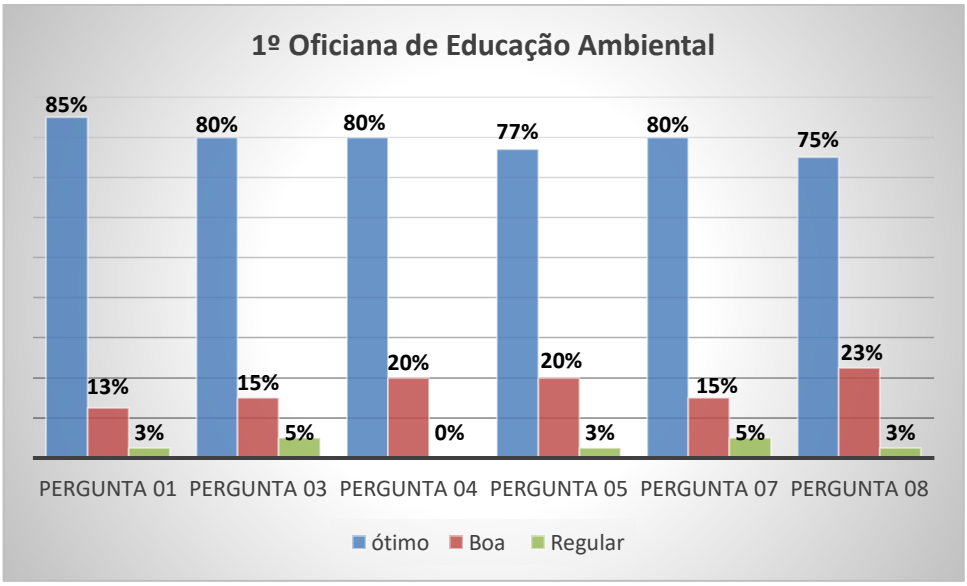
Durante a realização das oficinas foram construídas uma agenda de trabalho para ser desenvolvida nas comunidades, a partir da experiência vivenciada nas Unidades Pedagógicas de Produção Permacultural, objetivando a relação desta ação com as demais do projeto.

7. Avaliação das oficinas

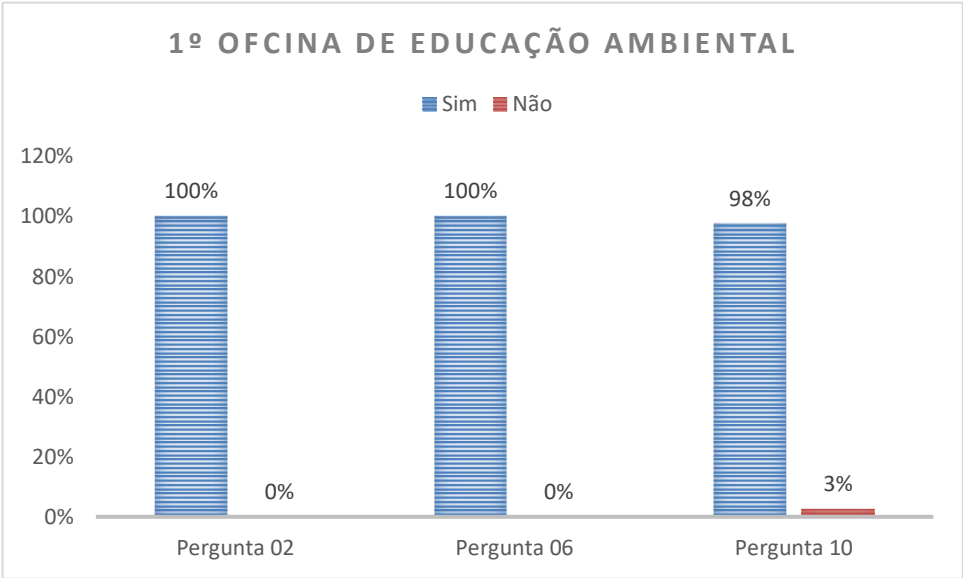
Nas oficinas de educação ambiental tivemos um público bem diversificado entre as três comunidades do território de Suape, onde as mesmas expressaram uma satisfação boa e um bom aproveitamento diante da vivência no Serta, saindo das oficinas com uma boa impressão.

Avaliação da 1ª oficina

Gráficos da 1ª oficina em educação ambiental



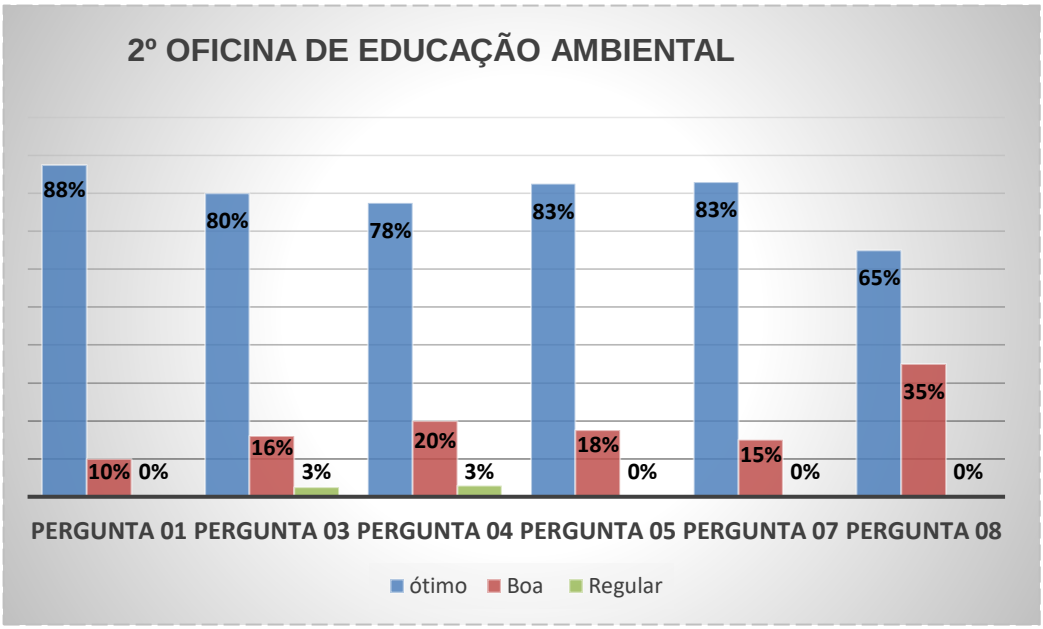
Dentre os dados coletados no instrumento avaliativo da oficina tivemos as seguintes perguntas: 01) Como você avalia a oficina? 02) Como você avalia a mobilização para oficina? 03) Como você avalia a alimentação da oficina? 04) Como você avalia a visita às Unidades Pedagógicas de Produção Permacultural? 05) Qual sua avaliação sobre a metodologia utilizada na oficina? 06) Qual sua avaliação sobre a moderação utilizada na oficina?



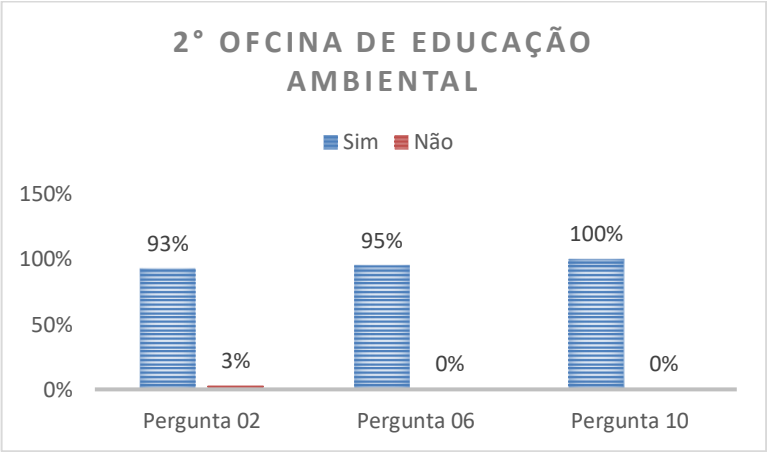
Dentre os dados coletados no instrumento avaliativo da oficina tivemos as seguintes perguntas: Os objetivos da oficina foram alcançados? A oficina provocou inspirações para o território de Suape? A oficina ajudou você a pensar no que pode fazer papa transformar sua propriedade e/ou espaços de atuação na sua comunidade?

Avaliação 2ª oficina

Gráficos da 2ª oficina em educação ambiental.

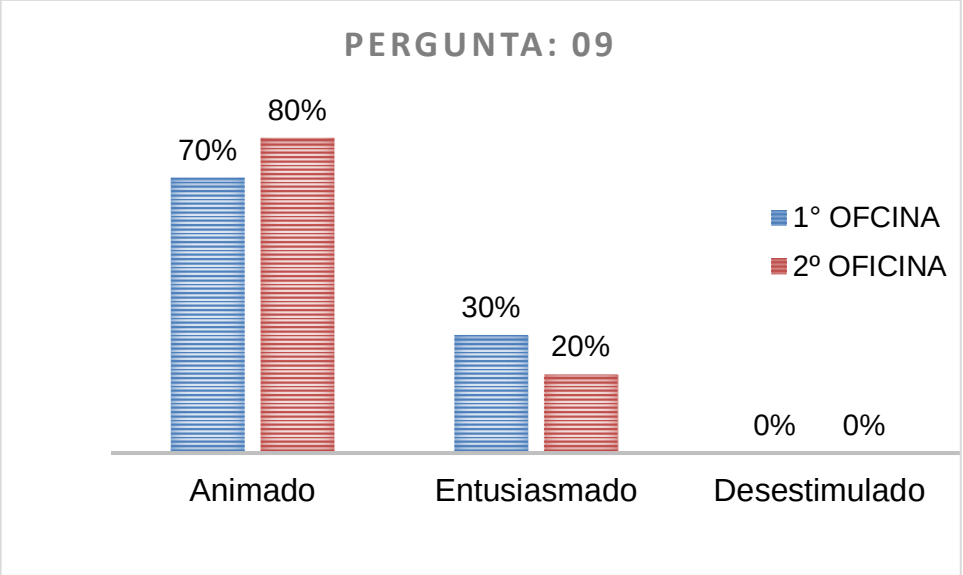


Dentre os dados coletados no instrumento avaliativo da oficina tivemos as seguintes perguntas: 01) Como você avalia a oficina? 02) Como você avalia a mobilização para oficina? 03) Como você avalia a alimentação da oficina? 04) Como você avalia a visita às Unidades Pedagógicas de Produção Permacultural? 05) Qual sua avaliação sobre a metodologia utilizada na oficina? 06) Qual sua avaliação sobre a moderação utilizada na oficina?



Dentre os dados coletados no instrumento avaliativo da oficina tivemos as seguintes perguntas: Os objetivos da oficina foram alcançados? A oficina provocou inspirações para o território de Suape? A oficina ajudou você a pensar no que pode fazer papa transformar sua propriedade e/ou espaços de atuação na sua comunidade?

Gráficos da 1ª e 2ª oficina em educação ambiental.



Dentre os dados coletados nos instrumentos avaliativo da 1ª e 2ª oficina uma pergunta muito interessante. Como você está saindo do dia de hoje?

7. ANEXOS

7.1. Lista de presença;

7.2. Formulários de avaliação;

7.3. Álbum fotográfico;

7.4. Termo de autorização de uso de imagem;

7.5. Programação das oficinas.

Alexsandra Maria da Silva

Presidenta do Serta

Germano de Barros Ferreira

Gestor Fiscal do Contrato